

A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LINGUA INGLESA

Maria da Conceição Lima Vieira ¹
Alberto Alexandre Lima de Almeida ²

RESUMO

Nas últimas décadas a educação tem vivenciado diversas transformações em virtude dos avanços tecnológicos que permeiam a sociedade contemporânea. Nesse sentido, esse estudo tem o objetivo de apresentar uma experiência de formação de professores de língua inglesa de uma rede pública de ensino, tendo como foco alguns recursos de aprendizagem no formato híbrido. Esse formato tinha sido pouco explorado até a eclosão da pandemia de Covid-19, mas se tornou imprescindível em meio à necessidade do distanciamento social provocado pela emergência sanitária vigente, a qual impossibilitou o manutenção do ensino presencial. Tendo em vista as dificuldades docentes de agregar os diferentes recursos midiáticos foi imperativo viabilizar uma formação que integrasse o uso dos recursos de aplicativos do Google e das metodologias ativas para melhor adequar a aprendizagem da língua inglesa às necessidades do ensino remoto emergencial de modo que docentes e discentes pudessem utilizar as ferramentas existentes de forma colaborativa. Estes recursos favorecem uma reflexão crítica e criativa, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa condizente com as necessidades do mundo moderno. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de vertente qualitativa acerca dos aplicativos utilizados na prática educativa. As experiências compartilhadas apontaram a necessidade de uma atualização e aprimoramento do trabalho pedagógico que contemple o uso das metodologias ativas.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino híbrido. Ensino de língua inglesas. Metodologias ativas. Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A pesquisa descrita neste artigo fez parte de estudos desenvolvidos durante a pandemia de COVID-19 com docentes de escolas públicas que participam da formação continuada de língua inglesa em uma das capitais da Região Nordeste do Brasil. Esses docentes demonstraram angústia, receio, insegurança quanto a condução de aulas no formato remoto, em função do distanciamento social e o cancelamento das atividades presenciais nas unidades de ensino, mediante os decretos de n.º 29.524 DE 17/03/2020 e decreto de n.º 29.583 de 01/04/2020 instituído pelo do Governo do Estado do RN, consoante com os protocolos sanitários da Organização Mundial da Saúde (OMS), os quais, determinavam a suspensão do contato entre

¹ Mestra em Inovações em Tecnologias Educaionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mclvieira@hotmail.com

² Doutorando em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, albertoflu@hotmail.com

as pessoas em áreas comuns, implicando no fechamento das instituições de ensino para reduzir a disseminação da pandemia.

Em virtude do prolongamento do distanciamento social, novos decretos foram emitidos prorrogando a retomada das aulas presenciais, implicando em um direcionamento para o formato remoto. Nesta fase, iniciou-se a busca pela continuidade do ensino com o uso das mídias digitais, sendo imperativo, colocar a “mão na massa” e tentar encontrar uma estratégia para ressignificar o modelo tradicional de ensino e reinventar a forma de transmitir as aulas. Inseridos nessa realidade, educadores tiveram que rever seus planejamentos e remodelar a forma de transmitir as aulas utilizando uma técnica e tecnologia diferenciada. Muitos educadores nunca tinham utilizado nenhuma ferramenta digital, não adotavam nenhum recurso da tecnologia e nem dominavam as potencialidades das ferramentas midiáticas.

Não diferente dessa realidade, corroborando com (ALVES, 2020), os educadores não se sentiam seguros para assumirem as atividades escolares com a mediação das tecnologias digitais, quer seja por conta do nível de letramento digital, quer seja por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos. Havia o predomínio do despreparo para essa demanda emergente da interação tecnológica relacionada aos procedimentos de ensino e as formas de comunicação como o aluno.

Dessa forma, esse trabalho se justifica pela necessidade da inserção e imersão dos recursos da tecnologia, do ensino no formato remoto e das abordagens das novas tecnologias digitais na formação do professor de língua inglesa, no sentido de promover o uso das metodologias ativas do ensino aprendizagem, reconfigurando o fazer docente na aplicação das práticas quer presencial, híbrido ou totalmente virtual. (MORAN; BACICH, 2018). Esses procedimentos permitem que os docentes se apropriem de meios para conduzir conteúdos e tarefas em um formato diferente do tradicional, como também, evidenciar as potencialidades das ferramentas tecnológicas existentes de forma colaborativa e significativa.

Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir de diálogos com os docentes, como também com aplicação de questionários, para obtenção de informações acerca de sua prática pedagógica. Essas informações foram colhidas durante as reuniões de formação continuada, configurando-se em relatos de experiência, conforme (DOMINGOS, 2016), esse processo tem relevância para o enriquecimento de questões educativas pois abrem expectativas de novas experiências a partir do fato vivido, abrindo possibilidades de novas interações.

O método desse estudo pauta-se na abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, conforme (GIL, 2009). Ele é decorrente das ponderações da autora, suas reflexões e das contribuições dos teóricos e estudiosos que também apontam preocupações semelhantes às aquelas observadas nesse estudo.

METODOLOGIA

Durante o período de isolamento social e o fechamento das unidades de ensino, as instituições, de modo geral, tiveram dificuldades de elaborar um plano imediato que contemplasse o ensino a partir de um modelo que assegurasse os estudantes no segmento de suas atividades escolares. Tendo em vista o prolongamento da pandemia, as secretarias de educação, em suas portarias, decidiram o retorno ao ensino de forma remota para que o processo de ensino-aprendizagem não ficasse totalmente prejudicado durante esse longo período.

Embora necessária, essa retomada foi preocupante, pois nem todos os estudantes e professores estavam preparados para a utilização dos recursos da tecnologia digital. Alunos e professores não dispunham desses recursos para tal finalidade. Além dessa, outras dificuldades foram se somando ao longo da retomada, tais como: indisponibilidade de recursos para a contratação de um pacote de dados com acesso à internet, a falta de equipamentos tecnológico, a falta de conhecimento de lidar com as tecnologias para fins educativos, dentre outros.

Na tentativa de minimizar as barreiras existentes na passagem do ensino presencial para o remoto, algumas medidas precisaram ser tomadas no âmbito da formação continuada, a qual passou a ser efetivada via encontros virtuais com a utilização dos recursos da tecnologia, especificamente com o pacote básico do *G-suíte*, para procurar amenizar as inquietações. Iniciaram-se, assim, reuniões que contemplassem o processo de ensino demonstrando as possibilidades de utilização dos recursos da tecnologia no desenvolvimento de aulas e atividades por meio do ensino remoto.

Nesse sentido, trazendo o compromisso da minha formação pessoal e profissional, e por fazer parte do grupo de assessoria da rede pública de ensino, propôs-se que a formação continuada dos professores de língua inglesa fosse orientada a partir de temas voltados para a educação remota. Essas orientações serviriam para amenizar algumas das dificuldades, possibilitando aos docentes informações de modo que eles se inteirassem e interagissem com

as plataformas digitais e a partir disso, pensar como propor atividades que engajassem seus estudantes no formato híbrido ou remoto.

ENSINO HÍBRIDO X REMOTO

O ensino híbrido é uma das tendências do século XXI, de acordo com (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Esse modelo de ensino mescla o modelo tradicional presencial com o ensino à distância. É uma proposta na qual o aluno aprende pelo menos em parte, através do ensino *on-line*, conforme (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

O ensino direcionado por esse modelo não significa excluir o formato tradicional, mas, transpô-lo, aperfeiçoá-lo, mediá-lo com estratégias metodológicas que utilize os instrumentos da tecnologia, de modo a instigar a atenção e participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Para (Moran, 2017, p.4) o ensino “híbrido hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíqua, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades”, que fomentam a criatividade individual e coletiva.

Já o ensino remoto, explica-se como uma mediação de atividades que também se utiliza dos artefatos das TICs. Esse formato de ensino remoto, ou aula remota, está focado nas informações e nas formas de transmissão de temas, o qual exige uma ampliação didática diferenciada da aula tradicional, pois há uma necessidade mais efetiva da aplicação dos recursos da tecnologia digital da informação e comunicação. Sob essa ótica, (CHARCZUK, 2020) infere que esse formato deve ser entendido com uma ação pedagógica do ensino presencial utilizando os meios da tecnologia digital pela proposição do acesso aos estudantes a partir do material para estudos.

Ele se difere do ensino híbrido não pelo uso dos recursos das TICs, mas pela forma da não presença física dos sujeitos em um mesmo ambiente. Esse modelo requer uma preparação sequencial de planejamento mais robusto e intenso que promova o interesse, a atenção dos sujeitos a partir da apresentação e mediação pedagógica.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO ENSINO REMOTO

A mediação pedagógica conforme (MASETTO, 2000) se procede a partir da abordagem dos temas e do enfoque significativo dos conteúdos relacionados à prática, com o uso dos recursos da tecnologia. Esse direcionamento ajuda o estudante no processo de discernimento na coleta de informações, manipulação, organização, relação, discussão e debate com os colegas

e professores, de modo a estabelecer conexões com o conhecimento adquirido até que atinja a compreensão relevante para seu mundo intelectual, ajudando-o a compreender sua realidade humana e social, de forma a interferir nela.

Esse processo se constitui por meio do diálogo, da orientação, do incentivo entre os sujeitos envolvidos com o ensino e a aprendizagem, sendo o professor um mediador proativo, facilitador, orientador, tornando o aluno um sujeito mais ativo e dinâmico com a autoaprendizagem, capaz de interagir com seu grupo de forma colaborativa, a partir das orientações metodológicas que garantam a aprendizagem.

OS INSTRUMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO REMOTO

A metodologia dessa pesquisa está baseada nas discussões estabelecidas durante os encontros de formação continuada. Esses encontros estão fundamentados em reuniões mensais com a participação dos professores de língua inglesa da referida rede de ensino, coordenados pela assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação - SME. Essas reuniões fazem parte da rotina do trabalho pedagógico do professor, o qual tem garantido, na sua carga horária semanal, um dia dedicado ao planejamento de ensino.

As reuniões formativas já fazem parte do calendário do trabalho realizado na SME. Elas têm a finalidade de, no dia do planejamento do professor, suscitar diálogos concernentes às vivências e dificuldades do ensino, bem como, assomar reflexões e contribuições teóricas que colaborem com os procedimentos didático-metodológico voltados à prática docente. As reuniões acontecem uma vez a cada mês, com carga horária de três horas em dois turnos distintos, de modo a oportunizar os docentes à participação no dia específico do planejamento de língua inglesa.

Os temas propostos partiram das sugestões dos docentes, através de questionários e de sondagem sobre seus interesses. Os palestrantes convidados para a formação são professores graduados ou pós-graduados, de outras instituições, os quais trouxeram resultado de um trabalho realizado ou uma pesquisa de estudo voltado para a temática em questão.

Dado o caráter emergencial do ensino remoto, provocado pela pandemia da COVID-19 e tendo em vista as limitações do reconhecimento do uso das mídias digitais, as formações se voltaram para sanar as dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto ao reconhecimento dos aplicativos para a comunicação com os estudantes. Vale ressaltar ainda que, em virtude do

isolamento social, a formação continuada ocorreu de forma remota por meio de videochamada realizada pelo aplicativo do *Google Meet*.

Abaixo se destaca alguns dos temas debatidos durante o período da pandemia.

- Tutorial Canva, criando recursos didáticos de forma simples e descomplicada;
- *G-suit* for education: ferramentas para dinamizar o trabalho educativo;
- O uso do Google sites como suporte para o ensino remoto;
- Socializando propostas metodológicas para aulas remotas;
- Como criar estratégias para um ambiente favorável ao Ensino online com o uso do *Google* sala de aula;
- Literatura, tradução, leitura e vocabulário;
- Jogar e aprender com uma ferramenta da tecnologia: *Kahoot*;
- O uso didático do *Quizlet* para aulas de inglês;
- Será que os alunos assistiram ao vídeo? Utilize o *Edpuzzle* enquanto ferramenta de apresentação para o engajamento e avaliação;
- A contribuição da filosofia para a educação na modernidade;
- O ensino híbrido: uma proposta para a educação além da prática convencional de sala de aula;

Ao desenvolverem os temas, os palestrantes apresentam as suas experiências de ensino, ressaltando procedimentos abordados nas suas experiências de ensino, fomentando o debate acerca da temática, bem como trazendo reflexões relativas às dificuldades vivenciadas e possíveis soluções.

REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer do isolamento social as formações se desenvolveram com apresentações dos temas mais urgentes que possibilitassem a mediação dos docentes com os estudantes de forma remota. Foi apresentado o pacote de aplicativos do *G-Suíte* e das ferramentas “gratuitas” presentes na plataforma, tais como: *Google meet*, *Google* sala de aula, *Google* apresentações e o *Google docs*. Essas ferramentas já faziam parte do *workspace* do *Google*, mas não eram aproveitadas para fins pedagógicos. Tais ferramentas passaram a ter maior visibilidade, atenção e utilização por parte das instituições de ensino e conseqüentemente, pelos seus docentes, após reconhecerem a sua utilidade para o ensino.

Buscou-se, nessa perspectiva, apontar além do *G-suíte*, outras ferramentas que pudessem ser utilizadas e que envolvessem situações, problemas e desafios que estimulassem os estudantes a participarem e a colaborarem em suas diversas interações de aprendizagem social.

A respeito da gerência dos instrumentos tecnológicos (Rondini; Pedro; Duarte, 2020) afirmam que a incorporação das TDIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) nas instituições escolares, ainda se perpetua como um entrave na realidade nacional; devido a problemas de infraestrutura por parte dessas instituições e de formação docente deficitária. Esses impasses não garantem, ainda, a condição da utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias.

Dos impasses encontrados destacam-se: ensinar o conteúdo e dar sentido a esse conteúdo, identificando argumentos na própria vivência para a aprendizagem do estudante; promover o conhecimento que não seja apenas transcrição de palavras ou frases prontas de memorização e reprodução; garantir a aprendizagem utilizando os instrumentos da tecnologia digital que contribuam com o desempenho comunicativo presentes nos diversos aplicativos digitais.

Para além dessas questões, os docentes tiveram também que lidar com os diversos comportamentos dos estudantes nas aulas síncronas. Alguns alunos não abriam suas câmeras e outros não tinham pudor quanto a exposição descuidada ao se apresentarem nas chamadas. Outros tiveram dificuldade de manter a concentração durante a exposição nesse ambiente e, desse modo, o professor assegurar a permanência dele no espaço virtual com atividades motivadoras, utilizando os recursos midiáticos.

Além dos inúmeros desafios, os docentes precisariam vencer barreiras e se reinventarem. Um cenário que há décadas vem rondando a história da educação, pelas dificuldades relacionadas ao uso das TICs (ALVES, 2020). Discutir esse processo junto aos professores congrega o fortalecimento do conhecimento no fazer pedagógico e na reflexão sobre esse fazer, apoiado em constructos teóricos. (BRAGA, 2018; THADEI, 2018)

Em um primeiro momento, abordou-se a relação entre o ensino e a cultura digital na educação e a evolução dos recursos tecnológicos, especialmente com a possibilidade da inserção das TIC's na ação docente. Conforme (KENSKI, 2003), a apropriação da tecnologia, suas especificidades no ensino, requer um amplo conhecimento pedagógico que deve ser

agregado ao conhecimento das metodologias de ensino e que, de acordo com (BACICH; MORAN, 2018), devem acrescentar inovações referentes aos processos de aprendizagem.

Em outro momento, discutiu-se algumas estratégias de orientação e intervenção. A primeira, voltada para a condição do comportamento dos estudantes: dialogar sobre a postura das pessoas quando expostas as câmeras durante aulas síncronas; manter o compromisso, a pontualidade, a responsabilidade com o cumprimento das demandas do ensino; utilizar as redes sociais respeitando a opinião dos colegas; sanar dúvidas referentes as tarefas e trabalhos; estreitar o diálogo e minimizar a distância a partir das mensagens de textos ou áudios correspondendo a assuntos relevantes a aprendizagem. A segunda, corresponde ao uso técnico e tecnológico dos recursos e aplicativos para o ensino: utilizar aplicativo do *podcast* para trabalhar a pronúncia, narração de textos literários, diálogos entre os estudantes, textos da própria autoria do estudante; uso de aplicativos de tradução para fins da compreensão da construção e formação de sentenças longas; apresentação de aplicativos de jogos (*Kahoot*, *quizlet*, *plickers*, *socrative*, dentre outros) que fomentem a participação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo é decorrente das reflexões voltadas para o uso das TICs na educação no período da pandemia de covid-19. Ele foi desenvolvido na formação continuada de professores de língua inglesa, na perspectiva de contribuir com esse grupo de professores em formação, criando estratégias que propiciasse o uso das ferramentas da tecnologia digital voltadas para o ensino desse idioma a partir do ensino remoto.

Sobre a impossibilidade de manter o ensino presencial, os recursos digitais passaram a integrar no contexto de ensino, os quais exigiu mais ações pedagógicas nos conteúdos curriculares a partir dos aplicativos das mídias digitais pela internet.

Nesse cenário, a formação de professor teve um importante papel de apresentar alguns dos muitos recursos disponíveis nas mídias que pudessem facilitar a troca de conhecimento, de modo que, estudantes e professores atuassem em ambientes de ensino de forma virtual se familiarizando com os objetos de aprendizagem e a partir deles, interagir e se expressarem em diversas versões: a partir de imagens, escrita, áudio, vídeos, etc., realizando a comunicação e o protagonismo instigado pela ação pedagógica docente.

A partir desses encontros foi possível a interlocução, organização e discussões a respeito da possibilidade de estabelecer o ensino por meio dos recursos das mídias digitais, cujas ferramentas foram progressivamente apresentadas, especificamente quanto a necessidade de identificação, exploração e o bom aproveitamento delas, a partir de estratégias que facilitassem a troca de comunicação entre os estudantes e docentes.

Ao final das formações os professores apresentaram no formato de *workshop*, suas vivências e experiências utilizando algumas das ferramentas digitais apresentadas na formação, apontando as dificuldades e os avanços obtidos no decorrer desse período desafiador de ensino, os quais apresentaram resultados referentes ao que desenvolveram com os estudantes trazendo abordagens sobre o uso das várias tecnologias e técnicas de ensino tais como: Tradução de textos paradigmáticos no ensino de língua inglesa – técnicas a respeito dos métodos de tradução; O Uso do livro clássico de ficção-científica *Dune* (Duna) de *Frank Herbert* - para a melhoria do ensino aprendido em língua inglesa; *Set a Song free* – uma experiência voltada para a escrita de frases e textos em inglês, *Everyday English: o Inglês do dia a dia* – uma abordagem da comunicação mais usual da língua inglesa; *Let's Changing Together* – uma experiência com o livro didático; *Environment and 1st Conditional (If Clauses)* – Destaque para os recursos ambientais significativos identificados em locuções condicionais. Tais mediações pedagógicas foram apresentadas durante o *workshop* de forma síncrona com o Google Meet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de dirimir as dificuldades decorrentes do uso dos recursos das TICs, requeridas nesse contexto de aulas remotas, considera-se cada vez mais urgente a necessidade da formação continuada dos professores, não somente de língua inglesa, mas de todos os componentes curriculares. Dessa forma se promove o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se dos recursos da tecnologia tanto no ensino presencial quanto no remoto, de modo que os docentes possam acompanhar as mudanças e enfrentar os diferentes desafios impostos, sem que haja os mesmos impactos vividos nesse período da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Fluxo Contínuo**. V.8, N.3, 2020.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.
- BRASIL. **Decreto Lei Nº 29.524, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. Documento: 677489 Publicado em: 18/03/2020 Edição: 14622*
- BRASIL. **Decreto Lei Nº 29.583, DE 1º DE ABRIL DE 2020**. Consolida as medidas de saúde para o enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande Do Norte. Documento: 678994 Publicado em: 02/04/2020 Edição: 14637*
- CADERNO DE ESTUDOS. Módulo 3 Tecnologias Educacionais. Disponível em https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/pluginfile.php/354786/mod_resource/content/11/Fundamentos%20da%20EaD%20-%20Tecnologias%20Educacionais.pdf
- CARVALHO, M. do C. B.; NETTO, J. P. Cotidiano: **conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CHARCZUK, S. B. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. *Educação & Realidade*, 45(Educ. Real., 2020). <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>
- COSTA, F. A. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: Almeida, MEB; Dias, P; Silva, BD (Org.). **Cenários de inovação para educação na sociedade digital**. São Paulo: Loyola, 2013 p. 47-74.
- DOMINGOS, J. C. Relatos De Experiencia, En Busca De Un Saber Pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 1, n. 1, p. 14-30, 11.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus Editora, 2000.
- MOREIRA, K. V. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 47 – 56, jul. 2003. ISSN 1981-416X. Disponível <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6419/6323>>. Acesso em: 4 dez. 2021. doi:<https://doi.org/10.7213/rde.v4i10.6419> HYPERLINK "<https://doi.org/10.7213/rde.v4i10.6419>".
- THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 90-105.



RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. **EDUCAÇÃO**, 10(1), 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em: 22 jan. 2023

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 9. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, Érica B. de.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F. de.; PACHECO, M. C. M. D. Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 23 jan. 2023.